

QUINZENÁRIO FIGUEIRO DOS VINHOS

**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Dezembro de 1968  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 263

## CRIME MONSTRUOSO

O bárbaro assassinio do Presidente Kennedy encheu os jornais do mundo de informações e comentários.

Com efeito, o crime monstruoso comoveu a opinião internacional. Como é natural, a reprovação foi unânime. E nem aqueles, a quem o crime possivelmente aproveitará, como frustração duma política, ousariam manifestar satisfação pelo assassinio. Foi uma vida cortada, quando estava ainda quase na juventude. E foi um acontecimento trágico na história duma grande nação, actualmente a mais poderosa do mundo.

Ainda há dias — em 2 de Novembro — foram assassinados em Saigão o presidente Ngo Dinh Diem e seu irmão. O mundo quase nem deu por isso, apesar das circunstâncias ainda pouco explícitas em que o drama vietnamês ocorreu. Mas houvera uma atmosfera de excitação artificialmente criada naquele inquieto Vietnam do Sul. Era lícito esperar um acto de violência.

Nos Estados Unidos ninguém o suporia, apesar de na sua história haver já três presidentes assassinados: Lincoln, Garfield e McKinley. John Fitzgerald Kennedy, 35.º presidente dos Estados Unidos, foi o quarto presidente assassinado nos 174 anos de independência dos Estados Unidos. Houve atentados frustrados contra André Jackson, Teodoro Roosevelt, Franklin D. Roosevelt, H. Truman e Eisenhower. Mas estava-se convencido de que um crime como o de Dallas, naquele trágico dia 22, não era possível. Vivemos, porém, num mundo de crime, apesar de muito adiantado na técnica... e nas teorias da fraternidade universal.

Além de Diem e Kennedy, mais 9 chefes de Estado foram assassinados nos últimos 13 anos. Este crime do dia 22 completou-se com outro: em 24 foi assassinado o assassino de Kennedy. Para que não falasse? Provavelmente. Quem mandou assassinar o presidente Kennedy? Os castristas, os comunistas de Pequim? Os racistas brancos? Problema que o tempo esclarecerá, se a política souber interrogar Rubinstein, o assassino do assassino Oswald...

Sucedeu automaticamente a Kennedy o vice-presidente Lyndon Johnson. Que política vai ser a dos Estados Unidos? A mesma — declarou já o presidente Johnson. Realizada de forma alguma vez diversa, mas a mesma.

No mundo externo deixou Kennedy de pé muitos problemas, que não soube ou não pôde resolver. Foi sempre fiel à independência da Alemanha e à sua reunificação, pelo menos em teoria, e à liberdade de Berlim Ocidental. Mas julgou possível a convivência pacífica e leal com a Rússia. Logo de início foi a Viena conferenciar com Kruchchev, convencido de que a falar é que os homens se entendem. A inutilidade deste encontro não o desanimou. E continuou na mesma política, indo até ao acordo nuclear de Moscovo e até ao ponto de estabelecer um telefone directo entre a Casa Branca e o Kremlin.

Provavelmente não acreditava muito nas intenções pacíficas de Kruchchev, pois continuou sempre a aumentar o poder militar dos Estados Unidos. A Rússia não ocultava, aliás, os seus propósitos: levantou o « Muro da Vergonha », em Berlim, e, de vez em quando, deu-se ao prazer de deter na auto-estrada por horas ou dias os comboios norte-americanos, que se dirigiam a Berlim Ocidental.

Outro problema que Kennedy não resolveu, apesar de lhe haver pegado: o de Cuba. Os russos lá continuam. O Extremo Oriente também é motivo de preocupação. O Vietnam, morto Diem, não tardará a ser perdido para os Estados Unidos e o Camboja acaba de atirar à cara da Casa Branca o auxílio económico e financeiro. Na política interna a economia norte-americana será abalada pela criação do Mercado Comum europeu.

A herança que Kennedy deixa ao sucessor será para este pesada e motivo de graves preocupações. Seguirá Johnson a mesma política? Veremos como.

## Capitão Silva Mendes

Por ter atingido o limite de idade, deixou o cargo de Director do Asilo da Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça, o Sr. Capitão Silva Mendes.

Naquela vila foi-lhe prestada merecida homenagem pela notável actividade que desenvolveu em prol daquele importante estabelecimento assistencial, homenagem a que se associaram as individualidades de maior destaque do nosso distrito.

O ilustre militar que prestou assinalados serviços à Nação, foi deputado pelo nosso distrito e também administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Com os melhores cumprimentos, juntamos as nossas felicitações a tantas outras com que, merecidamente, agora o distinguiram.

## NOVOS VEREADORES MUNICIPAIS

No passado dia 2 do corrente mês, o Conselho Municipal, reunido em Sessão ordinária, procedeu à eleição dos vereadores da Câmara Municipal do nosso concelho, para o exercício do quadriénio de 1964-1967.

Foram, assim, eleitos para vereadores efectivos, os Srs. Adelino Joaquim Coelho e Fernando Simões Pires e, para substitutos os Srs. Higino Gonçalves de Mesquita e Joaquim Estevam Rodrigues.

«O Norte do Distrito» cumprimenta os novos edis e formula os melhores votos para que no desempenho da sua espinhosa missão, encontrem as maiores facilidades.

## Vice-Presidente da Câmara de Castanheira de Pera

No passado dia 28 de Novembro, no Governo Civil de Leiria e sob a presidência do Sr. Governador Civil, realizou-se a cerimónia da posse do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Sr. Cursino Henriques Coutinho.

## « Amigos de Olivença »

Como estava anunciado, realizou-se a homenagem do Grupo « Amigos de Olivença », aos Restauradores de 1640.

Com o seu estandarte, a Direcção deste patriótico agrupamento, acompanhada por elevado número de associados, foi colocar, como de costume, na base do Monumento dos Restauradores, uma linda e valiosa placa de flores, representando o brasão de armas da antiga e saudosa vila portuguesa de Olivença.

No final da cerimónia, foram dados vivas à Pátria, ao Império Português, que foram secundados vibrantemente por todos os presentes.

## O ESPÍRITO PORTUGUÊS

É certo que ao Português nunca foi exigida tanta devoção ao serviço de Portugal, das suas tradições, da sua integridade e da sua liberdade. Na hora em que todo o nosso património (para ser mais claro, direi: a Portugalidade) é ameaçado de destruição total pelo mais acérrimo inimigo do Português e de tudo quanto ele significa e representa, todos nós sentimos o imperativo de cumprir escrupulosamente a missão que nos foi destinada por Deus que é o único Senhor dos exércitos e das nações.

Hoje, os ataques contra o nosso património espiritual, moral e material recrudesceram com violência tremenda nunca antes sentida. E esta violência ameaça-nos tanto mais quanto é certo que ela tem ao seu serviço todo o progresso das modernas técnicas de propaganda e de combate. O inimigo jurou destruir-nos — este é o facto real, indiscutível, palpável.

Ora, perante esta ameaça de morte, iminente sobre a Pátria Portuguesa, o Português tem de fazer um apelo a todas as suas energias e ao seu idealismo, profundamente convencido de que chegaram os tempos de Portugal. Não pode ceder um palmo de terreno ao inimigo, porque cada cedência por menos importante que seja conta como uma derrota cujas consequências são imprevisíveis.

O património português na totalidade dos seus valores morais, espirituais e materiais é coisa sagrada e exige de nós todos a obrigação de o defendermos com todas as nossas forças, com toda a nossa alma e com uma fé invencível na própria vitória final. O que Deus nos pede hoje é uma doação total à causa portuguesa que é a sua causa. Seremos perjuros se regatearmos esforço ou sacrifício por pequeno que seja.

Nós somos hoje o principal baluarte da liberdade e da dignidade dos povos e das nações. Pela posição geográfica de Portugal, precisamente na encruzilhada euro-africana e de face

## Sargento-Ajudante José Simões de Sousa e Silva

Após 28 meses de estadia na nossa província ultramarina da Guiné, em missão de soberania, regressou ao convívio dos seus familiares, o Sr. Sargento-Ajudante José Simões de Sousa e Silva.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

voltada para a América, a defesa da civilização cristã que é a atlântica por excelência, é absolutamente impossível sem a nossa presença. Cabeça da Europa, fiel sempre ao seu destino missionário, tradicional defensor e pregador da Cristandade, Portugal só por estes motivos é o alvo mais apetecido de todos os inimigos crónicos da Europa, do Ocidente e de toda a Cristandade. Entroncado entre a católica Espanha e o Oceano Atlântico, a sua vocação marítima fez-se sentir desde tempos imemoriais.

Já na idade pré-histórica, as populações que viviam na orla ocidental da Península, manifestaram a sua atracção pelo mar, e a civilização conhecida por megalítica ou dolmênica, nascida aqui, irradiou por via marítima até às costas do Norte do Continente Europeu. É este sentido universalista e civilizador de Portugal a causa primordial da sanha que movimenta os novos bárbaros contra nós.

A luta que travamos hoje tem foros de cruzada a favor não só da nossa sobrevivência, mas também de todo o mundo cristão. Quer isto dizer que o Português de hoje tem de ser um cruzado, no significado autêntico da palavra: soldado da Cruz e de tudo quanto ela significa.

## O FUTEBOL

Parece que o interregno a que nos têm sujeitado, é bastante para convencer os aficionados do desporto-rei a despertarem do sono profundo em que caíram.

Para experiência entendemos que já basta... para castigo, também.

Não será, por isso, inoportuno lembrar a necessidade de fazer reviver, na nossa terra, a prática do futebol.

Sabemos existirem latentes muitas boas-vontades neste sentido, que esperamos, apenas, o impulso de alguém para trazerem novamente ao de cima essa manifestação de vitalidade e progresso, de que as gerações modernas se não podem alhear.

Por isso, achamos que o momento é azado e nunca se deparou melhor, sabendo-se que à frente dos destinos do nosso concelho está o homem dinâmico e empreendedor que todos conhecemos e que não se tem negado a encorajar e patrocinar todas as iniciativas que concorram para o engrandecimento de Figueiró.

## Informação Agro-Pecuária

As laranjas, limões, tangerinas, etc., são frutos que, cada vez mais, se consomem em maior quantidade entre nós, quer em natureza, quer depois de aproveitados pela indústria de sumos concentrados, refrescos, etc.

O preço tenderá, pois, a aumentar, mas, para que tal suceda é necessário que os frutos a vender estejam sãos e tenham bom aspecto. Não deve por isso descurar-se os tratamentos contra os inimigos dos citrinos e entre eles se destacada, pela oportunidade, o que nesta altura do ano há a fazer contra o «míldio» ou «aguado» das laranjeiras e limoeiros. Três pulverizações com calda bordalesa a 1%, uma das quais a fazer imediatamente, defenderão a colheita contra aquela doença.

Tendo em vista a natureza do solo em que se semeiam leguminosas para enterrar em verde, utilizem-se na sementeira as seguintes plantas:

Nas terras fortes — fava, ervilha, grão de bico e trevos; nas terras ligeiras calcárias — trevo encarnado, cizirão de torres e trevo branco; nas terras ligeiras não calcárias — tremoço de flor azul e tremoço-cilha.

Só com perfeito conhecimento do terreno — falta relativa de cal, riqueza em matéria orgânica e fertilidade — é possível determinar a quantidade de cal agrícola a empregar na correcção da acidez de um solo.

O lavrador deve ter em conta que, sendo as calagens um meio

eficaz para corrigir a acidez e melhorar as condições de fertilidade, a sua aplicação racional exige determinadas regras.

Os técnicos dos Organismos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestam os esclarecimentos necessários.

Para evidenciar a importância da floresta e dos produtos florestais na economia nacional, e referindo apenas o caso do material lenhoso, repare-se em que, além das unidades industriais de fabrico de painéis de madeira aglomerada, folheados e contraplacados, mais de 1500 serrações forneceram durante o ano de 1962

### Novos conhecimentos sobre o cancro

Duma entrevista concedida à B. B. C. por Sir Harold Himsforth, Presidente do *Medical Research Council*, da Grã-Bretanha, extraímos o seguinte passo:

« Há muitos anos já que sabíamos serem certas formas do cancro, nas aves e animais congêneres, causadas por virus. Mas só muito recentemente conseguimos adquirir mais alguns conhecimentos no que respeita aos animais superiores e, nomeadamente, aos seres humanos. Com efeito, muito do trabalho e das experiências que ultimamente levámos a cabo mostraram que se as células humanas normais, de tecidos em cultura, forem afectadas com determinados tipos de virus, se produzem nelas modificações de carácter maligno. Se estas células forem transportadas para animais inferiores, provocam um tumor.

Uma das recentes descobertas foi precisamente a de que o virus causador de semelhante alteração celular é um dos que pode provocar, entre outras coisas, uma afecção tão vulgar como é uma constipação acompanhada de febre.

Não quer isto dizer, evidentemente, que todos os que contraem uma normal constipação se vejam sujeitos a estas alterações celulares. Muito longe disso. O que se provou foi pura e simplesmente que *um dos virus* que provocam a normal constipação *pode*, também, provocar estas alterações celulares. Bem longe de me impressionar e encher de receios de cada vez que me sinto constipado, esta descoberta veio antes aumentar ainda mais a minha confiança no futuro.

E' verdade que, até à data, não temos conhecimento de qualquer tumor que, nos seres humanos, tenha sido provocado por um virus. Por outro lado, da África Central chega-nos algo que poderei classificar de «importantíssima a chega». Com efeito, verificou-se que certos tumores das crianças se registam apenas em determinadas regiões geográficas. Ora essas regiões têm de comum o facto de nelas proliferar um certo tipo de mosquito que se sabe ser transmissor de virus. Pode ser muito bem possível que, investigando a fundo este campo, cheguemos dentro de algum tempo à conclusão de que um virus pode efectivamente provocar um tumor no homem.

E, o que é mais importante, *conhecer uma causa dum doença é estar muito próximo da sua cura».*

cerca de 1 milhão de toneladas de produtos acabados, dando trabalho a mais de 16 000 pessoas.

Uma doença muito vulgar no plátano, é a antracnose que se manifesta principalmente nas folhas, as quais apresentam, primeiro, manchas ao longo das nervuras principais e secundárias, amarelecendo totalmente depois e morrendo. Devem destruir-se pelo fogo as folhas caídas e tratar com calda bordalesa a árvore. Os ramos podem, também, apresentar sintomas deste ataque e, quando isso acontece, devem ser suprimidos.

O frio é um dos factores que mais afecta a saúde dos peruzitos nos primeiros dias de vida. Defenda, portanto, estes animais de semelhante agente, mantendo-os em abrigos apropriados.

As doenças constituem uma ameaça permanente em toda a exploração avícola. Evite o seu aparecimento e propagação, colocando à entrada dos aviários tabuleiros com cal apagada, de forma que todas as pessoas que neles entrem sejam obrigadas a pisá-los.

O registo da postura é uma medida fundamental em qualquer exploração avícola que pretenda melhorar os seus efectivos.

Coloque ninhos-armadilhas no seu aviário e registe a postura das aves.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

## EDITAL

Albino Simões, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Ansião:

Nos termos e para efeitos do Decreto-Lei n.º 32914, de 20 de Julho de 1943, faz saber que, pelo Posto da Polícia de Viação e Trânsito do Pontão, foi participado a esta Câmara ter sido achado no dia 4 do corrente mês um pneu marca FIRESTONE, com as medidas 750x20, na Estrada Nacional n.º 342, sítio de Alfafar, concelho de Penela. Foi achado por Custódio Luís, residente em Vale de Soito, do concelho de Oleiros, cerca das 17<sup>h</sup>45<sup>m</sup> do referido dia.

O pneu achado encontra-se nesta Câmara Municipal e será entregue, dentro do prazo legal, a quem provar pertencer-lhe.

Ansião, 29 de Novembro de 1963.

O Presidente da Câmara,  
(Albino Simões!)

AJUDE O ARTESANATO! — comprando peças de «cobre» de Caminha.

Visado pela Comissão de Censura

## Maçãs de D. Maria

### INAUGURAÇÃO DA ELECTRICIDADE

No dia 1 de Dezembro, os habitantes dos lugares desta freguesia: Ferrarias, Vendas de Maria, Casal Novo, Nexebrã e Porto de S. Simão, viram satisfeitas as suas legítimas aspirações — terem a electricidade dentro das suas casas.

Para o acto da inauguração, deslocaram-se a esta freguesia os Ex.ºs Srs. Dr. António José da Silveira e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, Professor José Maria Castelão, Presidente da União Nacional de Alvaizere; Secretário da Câmara de Alvaizere e Vogais daquela autarquia, entre estes o da freguesia de Maçãs de Dona Maria, Sr. António Cirilo.

Suas Ex.ºs eram aguardados no lugar de Vendas de Maria pelas autoridades administrativas da freguesia, pessoas gradadas da região e muito povo.

Depois da inauguração da electricidade nos referidos lugares, seguiu-se um abundante repasto na residência do Sr. Emídio Simões (iniciativa dum comissão dos referidos lugares, que beneficiaram de tão importante melhoramento). Ali se proferiram alguns discursos e fizeram brindes.

Não estivemos presentes ao repasto, mas por amável deferência do Sr. Abílio Lourenço Morgadinho, Chefe dos C. T. T. de Maçãs de Dona Maria, este facultou-me o seu discurso, que se segue.

« Ex.mo Senhor:

Quando hontem alguém me disse que se pretendia fazer a inauguração da electricidade nos vários lugares da freguesia de Maçãs de Dona Maria, agora electrificados, e, ao mesmo tempo, a freguesia prestar uma pequena homenagem a V. Ex.º, apoiei logo a sugestão.

Embora eu não seja nascido, nem criado em Maçãs de Dona Maria, tendo vindo para cá acidentalmente, há quem lhe chame destino, encontro-me já preso por laços de amizade a esta terra, e habituei-me a sentir também as suas tristezas e alegrias, a que sempre me associo.

Se bem que a época que o nosso País atravessa não seja para festas, entendeu-se que haveria vantagem em dar o merecido relevo a esta inauguração que, além do mais, vem corroborar a afirmação bem conhecida de que o Governo, a despeito do esforço militar que está a fazer para manter a integridade da Nação, não afrouxa na execução de Planos de Fomento para elevação do nível da vida nacional.

Limito-me, pois, a afirmar que nós, embora constituamos apenas uma insignificante parcela do território nacional, também estamos de alma e coração com a política do Governo. E, agora, permita-me umas breves e singelas palavras para expressar a nossa alegria e de toda a freguesia, pela sua presença, nesta tão simples, mas significativa homenagem a V. Ex.º.

Se é sempre com grande satisfação que nos reunimos, hoje, a minha sensibilidade vibra com mais emoção, pelo momento que se proporciona ao povo de Maçãs de Dona Maria para clamar bem alto a gratidão de que V. Ex.º é merecedor.

Toda a freguesia, representada neste punhado de homens, acha-se satisfeita, não só pela confiança que V. Ex.º lhe merece,

como Presidente da Câmara, mas, mais ainda, o que é natural, por à frente do concelho estar um filho desta terra.

Dirigir não custa, o que custa é saber dirigir; mas se o Ex.º Governador Civil depositou nas mãos de V. Ex.º os desígnios do concelho, é porque encontrou em si competência. Sabemos perfeitamente que V. Ex.º tem, por vezes, que fazer grandes sacrificios para poder exercer o seu múnus quotidiano, em toda a latitude das suas possibilidades. Sabemos também que o dilema que V. Ex.º adopta tem por característica a caridade e a misericórdia. Prevendo, talvez, que o mundo seria um vale de lágrimas, quis que o amor do próximo, feito evidentemente de caridade, existisse, para alguma vez enxugar o pranto daqueles que sofrem e dar-lhes a consolação. Todos estamos convencidos de que esta é, e continuará a ser, a missão de V. Ex.º. Gratos por tudo quanto V. Ex.º fez e continuará a fazer pela nossa e sua freguesia, levantamos a nossa taça desejando-lhe grandes prosperidades e muita saúde na sua vida futura».

Falaram em seguida os Srs. Professor José Maria Castelão, Abílio Simões Lopes e, por fim, o Ex.º Sr. Dr. António José da Silveira e Castro, que agradeceu as homenagens que lhe acabavam de prestar.

ARTUR S. SOUSA

### A ASSISTÊNCIA SOCIAL NA GRÃ-BRETANHA

#### O Seguro Nacional

O *National Insurance Act* de 1946 entrou completamente em vigor a 5 de Julho de 1948, sendo posteriormente completado pelo *National Insurance Acts* de 1949/60, pelos *Family Allowances National and National Insurance Acts* de 1952/61.

Estas leis vieram beneficiar todos os habitantes da Grã-Bretanha que tenham passado já a idade escolar.

O esquema de seguro nacional estabelece benefícios, em determinadas contingências, para as pessoas seguradas que tenham pago as necessárias contribuições. Esses benefícios, que se traduzem em pensões, subsídio, empréstimos, donativos, etc., são cobertos, em parte, pelas contribuições das pessoas seguradas, em parte pelas contribuições das entidades patronais em relação aos seus empregados e parte pelas contribuições do Tesouro a partir do sistema tributário geral.

#### A População Segurada

O esquema de seguro nacional aplica-se, dum maneira geral e como já dissemos, a toda a população que tenha passado já a idade escolar, mas não tenha atingido ainda a idade da reforma. Os contribuintes dividem-se em três categorias:

**Empregados** — ou assalariados, aqueles que trabalham por conta de outrem, nos termos dum contrato de prestação de serviço e que totalizam cerca de 22,5 milhões.

**Profissões Liberais** — aqueles que trabalham por conta própria ou exercem comércio próprio, ou os que são pagos à obra sem dependerem directamente dum

(Continua na 4.ª página)

## MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

**Elias Tavares Cravo**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Luis Frias Fernandes*  
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS - CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos

**Automóveis Ligeiros e Pesados**

**USADOS**

Compra, vende e troca nas melhores condições

*José Velhada de Assunção*

TELEFONE 53 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Preferam Sempre*



**PÃO DE LÓ DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**SANTO ANTONIO DOS MILAGRES**  
MARCA REGISTRADA

Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na que teve lugar em Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

**TRESPASSE**

Por motivo de saúde, trespasa-se, com todos os seus pertences e negócios, a antiga Firma desta Praça «José Manuel Godinho, Suc.».

Respostas ao seu Proprietário

**Manuel Ferreira**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

**O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA**

**CONFEITARIA Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

**Máquinas de Costura SUPREMA**



Bobine central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.

Agente de vendas

**IROLINDA NUNES CURADO**

TELEFONE 34 Figueiró dos Vinhos

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR - CAFE - RESTAURANTE - BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefone 55

**M. TEIXEIRA**

SUCESSOR DE  
Soç. Comercial Figueirense, L.da  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS - AGENTE DA «ROBIALAC»  
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este JORNAL

**NECCHI**

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONE N.º 43


**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

O TELEFONE

**5**

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER



Marcas Registradas

AGENTE DE DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos - Pedrógão Grande - Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ÓLEOS VEEDOL**

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materials sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

**TRILHO Y BLANCO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

**COBRANÇAS DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo - Lisboa - Benfca, telefone 700491.

## Dr. António José Pereira da Silveira e Castro

Numa casa de saúde de Coimbra, onde há pouco se encontrava internado, faleceu inesperadamente, o Sr. Dr. António José Pereira da Silveira e Castro, médico ilustre e Presidente da Câmara Municipal do vizinho concelho de Alvaiázere.

Contava 55 anos de idade e era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Regnalde da Silveira e Castro e pai das meninas Maria Adelaide, Maria Rosa e Maria Regnalde.

O funeral que se realizou de Coimbra para o cemitério de Alvaiázere, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

A toda a família enlutada, apresenta «O Norte do Distrito», as mais sentidas condolências.

## A ASSISTÊNCIA SOCIAL

### NA GRÃ-BRETANHA

(Continuação da 2.<sup>a</sup> página)

empresário e que totalizam cerca de 1500 000.

**Não empregados** — todas as pessoas seguradas que não se incluem nem na primeira, nem na segunda categoria e que totalizam cerca de 250 000.

Esta classificação geral sofre ainda certas modificações regulamentares para poder fazer face a circunstâncias especiais. As mulheres casadas que se ocupam do governo doméstico do lar encontram-se protegidas pelo seguro do marido e não necessitam de pagar contribuições. Mas, se estiverem seguradas ao tempo do casamento e assim o desejarem, poderão continuar a pagar as suas contribuições e dispor de seguro próprio. As mulheres casadas empregadas podem escolher entre pagar contribuições para seguro próprio, ou continuarem protegidas pelo seguro do marido.

Os estudantes e os aprendizes sem ordenado encontram-se protegidos sem necessidade de pagar contribuições, pois que até à idade de 18 anos são dispensados de o fazer. A partir dessa idade podem, se assim o desejarem, contribuir na categoria de pessoas não empregadas, salvaguardando, assim, o seu direito às pensões de viuvez e de reforma por inteiro.

Os indivíduos de profissões liberais e as pessoas não empregadas, cujo rendimento não exceda 208 libras (17 440\$00) anualmente, podem ser, se o requererem, isentados de pagamento das contribuições com direito aos benefícios.

## DE LUTO

Pelo recente falecimento de seu irmão, encontra-se de luto o nosso prezado assinante Sr. Adelino Antunes Pintassilgo, industrial, de Avelar.

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

## PELA FREGUESIA DA GRAÇA

### Caminho Municipal da Marinha

Conforme noticiámos no último número, foi a concurso, no dia 25 de Novembro p. p., a obra de construção do *Caminho Municipal* de acesso ao lugar da Marinha, a partir da sede de freguesia, onde liga à E. M. n.º 515, entre *Pinheiro do Bordalo* e a *Barragem da Bouça*.

A obra em causa, que abrange a terraplenagem e pavimentação e deve estar concluída em Outubro próximo, foi adjudicada ao empreiteiro de Obras Públicas Sr. Joaquim Fernandes, da M.º Pequena.

O início dos respectivos trabalhos, se as condições de tempo o permitirem, deve verificar-se dentro de 15 dias.

### Calçadas em Covais

Já se encontra concluída a obra de calcetamento da rua principal do lugar de *Covais*, correspondente à 2.<sup>a</sup> fase, que abrange o troço compreendido entre as residências dos proprietários Srs. Isidro Baptista (falecido) e Manuel Coelho Nunes Rodrigues.

### Terrorismo branco...

A Venezuela é um país firmemente democrático, no sentido em que geralmente se entende esta palavra. Mas o seu regime não é capaz de manter a ordem no país — porque outra democracia — a de Fidel Castro, entende que a de Caracas não é boa e a da Havana sim. E, como os democratas da segunda feição (Kruchitchev, Mao Tse Tung, Ben Bella, Fidel Castro) têm métodos expeditivos muito seus, o barbudo de Cuba entrou a fomentar a desordem nos outros países americanos, desde o Canadá até à Patagonia. Mas o que mais lhe interessa por agora é a foz do Orenoco. E para ali manda agentes activos, que há muito trazem o país em sobresalto: atentados, assassinios, assaltos, revoltas. O presidente Rómulo Betancourt dá-se a perros para manter a ordem num país que os de Cuba, obedecendo certamente a instruções e ordens recebidas, querem a todo o custo, atirar para o comunismo. Seria a primeira grande passada do castrismo na terra firme do Hemisfério ocidental. Betancourt está no fim do seu mandato. No dia 1 do corrente realizaram-se na Venezuela eleições gerais. Foram precedidas por violento recrutamento do terrorismo castrista. Em 19 foi declarada greve geral. Nem por isso deixou de haver atritos entre grevistas e a polícia. De 19 para 20 morreram 19 pessoas nessas pugnas de rua. Entre os mortos tombaram 2 polícias. O facto de os civis mortos serem 17 indica a fúria com que se atiravam contra a força pública. Mas as eleições, que os comunistas queriam impedir, realizaram-se. Não sem que houvesse desordens e mortos e feridos. Entre os mortos um era português. As primeiras notícias indicaram que o vencedor foi o Dr. Raul Leoni, da Accção Democrática, o partido de Romulo Betancourt. Terá ele de continuar a haver-se com o terrorismo, porque os comunistas da obediência de Castro não hão-de prosseguir, tornando o país inabitável para todos os não comunistas.

A Junta de Freguesia, de colaboração com a respectiva *Comissão de Melhoramentos*, conta poder recomençar os trabalhos de alinhamento, alargamento e calcetamento da rua, que se prolonga até ao «Cabeço da Fonte», dentro em breve.

### Novo Engenho

Com elevada classificação, concluiu recentemente, no Porto, o curso de Engenharia Civil o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Joaquim Serra Nunes Rodrigues, filho do Sr. Manuel Coelho Nunes Rodrigues e de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Serra, de Covais.

Ao Sr. Engenheiro Serra Nunes Rodrigues, que desde os bancos da escola primária revelou excepcionais dotes de inteligência e teve um curso brilhante, apresentamos as nossas sinceras felicitações com votos das maiores prosperidades no decurso da sua vida prática.

### III Plano de Fomento

Pela autarquia local foi apresentada a quem de direito uma lista das obras a incluir no *III Plano de Fomento* (1965/67), respeitantes a estradas e caminhos, a que oportunamente nos referiremos mais pormenorizadamente, e na qual foi incluída o caminho entre a *Marinha* e a *M.º Pequena*, passando pelos lugares da *Lapa*, *Carreira* e *Marroquil*, obra da maior projecção para o desenvolvimento desta extensa e isolada região e que constitui uma velha aspiração das populações a servir.

Tratando-se duma vasta região agrícola, a que é mister levar os benefícios de uma estrada digna deste nome, e tendo em vista a sua transcendente importância no estreitamento das relações comerciais, sociais, etc. com a sede do concelho, pois vem encurtar a distância actual em cerca de 4 quilómetros, é de esperar que as entidades competentes dediquem ao problema a atenção que merece e reclama. C.

## As atoardas continuam...

Se ainda fosse necessário provar o fundo da mentira que informa e estrutura a campanha contra Portugal nos vários organismos ou departamentos da O. N. U., chegavam as declarações feitas recentemente pelo delegado soviético S. A. Azimof, ao dizer que as medidas coercivas a impor a Portugal deveriam incluir «sanções económicas e diplomáticas e outras medidas capazes de melhorar a situação».

Acrescentou que o auxílio dos seus aliados — especialmente da Alemanha Ocidental e da Espanha — é que mantém ainda Portugal na África. Quanto à Espanha, disse que esta levava o seu auxílio até à assinatura de um pacto pelo qual se comprometia a defender os territórios ultramarinos portugueses, e que havia já soldados espanhóis a combater na Guiné Portuguesa.

Ante tão rotunda e disparatada mentira, logo o delegado espanhol Jaime de Pinies se levantou para protestar. Desmentiu categoricamente as duas afirmações e acrescentou que o assunto nunca deveria ser levantado por um país «que tem provocado, por mais de uma vez, tantas tensões no Mundo, ao enviar muitas das

## ECONOMIA NACIONAL

O Ministro da Economia, Prof. Dr. Teixeira Pinto, deslocou-se a Coimbra, onde presidiu à importante reunião de trabalhos, promovida pelo Governador Civil do distrito e integrada no *Plano de Ajuda Rural*.

Nessa reunião, o Ministro fez largas considerações acerca da economia portuguesa. Referindo-se à Agricultura, disse que ela deve ser adaptada a novos moldes, mas que não pode sujeitar-se a modificações rápidas. Para o bem da Lavoura é indispensável uma definição dos novos conceitos comerciais, dado que, no nosso país, o Comércio tem estado a provocar um estrangulamento da produção. Acerca de ter enviado, para apreciação da Corporação do Comércio, um projecto do *Estatuto do Comerciante*, o Ministro Teixeira Pinto disse:

«Creio que é um passo indispensável para que a profissão do comerciante tenha a dignidade da sua função e a importância que ela efectivamente exerce no desenvolvimento económico nacional».

Analisando o problema industrial, afirmou que a indústria não está em condições de reabsorver muitos dos investimentos que realizou e tirar deles o proveito que seria de esperar, o que só se poderá conseguir depois de ser definido, claramente, o seu papel no futuro e de se formarem quadros de dirigentes e de trabalhadores.

Encarando a reorganização industrial, o Ministro Teixeira Pinto salientou que interessa saber, em primeiro lugar, em que moldes deve ser feita, aspecto que considera de capital importância. Segundo declarou, o problema não está em empurrar as pessoas para a reorganização industrial. Trata-se de assegurar, com um mínimo de certeza, que, após aquela reorganização, a Indústria estará em melhores condições das que actualmente se verificam.

«As nossas aspirações são justas e louváveis» — disse a propósito do muito que em Portugal

se poderá fazer no campo da agricultura, como nos outros campos da vida nacional. Mas acrescentou: «Essas aspirações devem ser canalizadas para o campo da acção, pois, de outro modo, arriscamo-nos a ficar nas aspirações, sem recorrer aos meios de as concretizar».

E, já a terminar, afirmou: «É no entanto necessário atender a que tudo leva tempo. Não podemos realizar num ano, nem em dois, nem muito provavelmente em dez, aquilo que todos desejaríamos que o País nos desse amanhã».

## Casamentos

No dia 1 do mês corrente, na Igreja da Rainha Santa em Coimbra, realizou-se o casamento da Sr.<sup>a</sup> D. Aida de Jesus Arinto, filha do Sr. Albino Simões Arinto e da Sr.<sup>a</sup> D. Arcília de Jesus, já falecidos, com o Sr. Aquiles de Almeida Morgado, conceituado industrial em Sarzedas de S. Pedro, filho do Sr. Albano Antunes Morgado e da Sr.<sup>a</sup> D. Celeste da Conceição Almeida Morgado.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o Sr. Antero Augusto Simões Seguro, importante armazenista de lanifícios nesta vila e sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Arinto Seguro e, pela do noivo, o Sr. José Francisco Dinis, industrial em Castanheira Pera e sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Júlia Henriques Dinis.

Foi celebrante o Rev.<sup>o</sup> Padre José da Costa Saraiva, capitão-capelão do Exército, que durante alguns anos exerceu o seu munus nesta vila.

No final, foi oferecido aos numerosos convidados, no Cine-Teatro Messias, da Mealhada, um finíssimo copo d'água.

Aos noivos apresenta «O Norte do Distrito» os seus parabéns, com os desejos das maiores venturas.

Na Cova da Iria, na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, celebrou-se ontem, o casamento da Sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Folgado da Silva, filha do Sr. João Henriques da Silva e da Sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Folgado da Silva, já falecida, com o Sr. António da Silva Granada, nosso prezado amigo e conceituado comerciante na nossa vila, filho do Sr. Vítor Granada e da Sr.<sup>a</sup> D. Emília da Silva Granada.

A noiva teve a apadrinhá-la sua irmã, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonor Tavares da Silva Mateus e marido Sr. Amílcar Cautela Mateus, residentes em Bucelas e o noivo o Sr. António Mendes Medeiros e esposa Sr.<sup>a</sup> D. Cassilda dos Anjos Medeiros.

Celebrou o casamento o Rev.<sup>o</sup> Padre Belarmino Soeiro, pároco da nossa freguesia, que dirigiu aos noivos uma simpática alocução, exortando-os ao cumprimento dos deveres matrimoniais e realçando as qualidades que os ornaram.

No fim da cerimónia foi servido na Estalagem de Fátima aos convidados, um finíssimo copo-d'água.

Aos noivos, que gosam na nossa Terra de geral consideração e muita simpatia, apresentamos as nossas felicitações, apeteendo-lhes, ao mesmo tempo, um futuro repleto das maiores felicidades.

Leia e divulgue este Jornal